



12º COBRAPEM

Congresso Brasileiro Pediátrico
de Endocrinologia e Metabologia

31 de maio a 03 de junho de 2017

Rio de Janeiro . RJ

Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Hipopituitarismo De Aparecimento Tardio Após Quadro De Diabetes Insipidus

Autores: VERENA GUIMARÃES COELHO MAXIMO; KÁSSIE REGINA NEVES CARGNIN;
ROSANGELA RIBEIRO PAIVA; MARÍLIA MARTINS GUIMARÃES

Resumo: Introdução: O diabetes insipidus (DI) é raro em crianças, sendo que a maioria dos casos é adquirida, podendo se associar com deficiências de hormônios da adenohipófise Descrição do caso: Paciente feminina, 13 anos de idade, relata diagnóstico de DI após quadro de poliúria e polidipsia aos 10 anos de idade, fazendo uso de desmopressina desde então. Nega menarca. Exame Físico: 149cm, 58Kg, estágio puberal M3 P4. Realizado teste de restrição hídrica que confirmou diagnóstico de DI central. RM de sela turca revelou espessamento difuso da haste hipofisária. A avaliação dos demais hormônios foi normal e a gonadotrofina coriônica no líquido negativa. Permaneceu em reavaliação periódica com RM e dosagens hormonais. Aos 15 anos, ainda sem menarca, exames mostraram T4 livre=0,6mcg/dL, cortisol=1,4mcg/dL, FSH=0,3 UI/mL, LH <0,1UI/mL, E2<0,5pg/mL. RM de sela turca mostrou aumento do espessamento da haste medindo 1cm no maior eixo transversal, com extensão ao hipotálamo. Prescrito prednisona e levotiroxina e encaminhada para biópsia na qual não foi obtido material, complicando com hemoventrículo. Evoluiu com ganho ponderal de 12 quilos em 3 meses e aparecimento de acantose nigricans. Iniciada reposição de estrogênio e progesterona, apresentou menarca aos 16 anos e 8 meses. Atingiu estatura final de 150cm, permanece obesa (IMC=34) e dislipidêmica, apesar da reposição hormonal adequada. Comentários: Apresentamos o caso de paciente com DI central e espessamento de haste hipofisária, evoluindo para hipopituitarismo após 5 anos e desenvolvendo importante obesidade e dislipidemia após procedimento cirúrgico.